



Faculdade de Educação Física

Curso de Graduação em Educação Física

YARA JÚLIA DE OLIVEIRA LIMA

**MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: OPINIÕES E
DESINFORMAÇÕES DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO.**

Brasília-DF

2022

Professora Dra. Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Dr. Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Dr. Martim Francisco Bottaro Marques
Diretor da Faculdade de Educação Física

Professor Dr. Leonardo Lamas Leandro Ribeiro
Coordenador de Graduação - Licenciatura

YARA JÚLIA DE OLIVEIRA LIMA

**MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS: OPINIÕES E
DESINFORMAÇÕES DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador:

Prof. Dr. Daniel Cantanhede
Behmoiras

Brasília-DF

2022

Dedico esse trabalho a todos que perderam suas vidas durante a pandemia da COVID-19 e todos aqueles que morreram em decorrência da incompetência do Estado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado uma família e amigos que sempre me apoiaram em todos os momentos, dos mais difíceis onde eu ficava insuportável aos mais fáceis onde era somente alegria.

Agradecer aos meus pais, por me ajudarem a construir a pessoa que eu sou hoje, antes não entendia tanta implicância comigo para não deixar minhas notas caírem, mas hoje vejo o quanto isso foi importante, e obrigada por sempre serem os meus pilares.

Agradecer aos meus avôs que sempre me ajudaram muito também, a minha tia por sempre acreditar em mim em qualquer situação, agradecer aos meus professores de Ensino Médio que mudaram a minha vida e me fizeram ter uma perspectiva de vida maravilhosa.

Agradecer ao meu filho pet chamado Zuk que faleceu no dia 14/12/2022, ele que foi meu grande companheiro de vida, meu amor incondicional, mamãe vai sentir muita falta sua, obrigada por fazer parte da minha vida, espero que esteja feliz no seu novo lar junto com o papai do céu.

E por último mais não menos importante, agradecer a minha namorada que sempre aguentou meus choros e surtos durante a minha graduação, que teve que ter muita paciência para entender como é namorar uma estudante de uma federal, e entender que nem sempre eu teria tempo para ela, e se você aguentou até aqui você é tão guerreira quanto eu, muito obrigada por estar nessa jornada ao meu lado, te amo.

E um muito obrigada ao meu orientador que aceitou estar junto comigo nessa luta que é escrever um trabalho deste tamanho.

E um caloroso muito obrigada para a Universidade de Brasília que me acolheu da melhor forma, me mudou para melhor, me fez amar tudo isso aqui, você não é fácil, mas vale a pena.

RESUMO

A qualidade da educação não pode melhorar sem investimento. Muitos desses investimentos quando não tem a sua verba cortada são investidos em lugares errados e de forma errada. A educação além de precisar de investimentos precisa de mudanças, e essas mudanças devem acontecer o mais rápido possível e para isso acontecer tem que procurar opiniões das pessoas mais interessadas no assunto, professores, alunos, pais de alunos, dentre outros. O presente trabalho trata sobre o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militar - PECIM. A pesquisa foi realizada de forma qualitativa, através de um estudo de caso e pesquisa bibliográfica. Os dados foram coletados através de questionário aberto para a população em geral, por meio desse questionário foi constatado que a desinformação da população sobre temas do ramo educacional é alta, apesar da população ter escutado falar sobre o assunto tratado ela não tem o conhecimento aprofundado sobre o conteúdo, sabe por alto o que acontece e por isso há uma aceitação sobre o assunto, para aqueles que conhece o assunto mais aprofundado a aceitação diminui e a rejeição aumenta.

Palavras-chave: Escolas cívico-militar. Educação. Militarização. Qualidade.

ABSTRACT

The quality of education cannot improve without investment. Many of these investments when they don't have their budget cut are invested in the wrong places and in the wrong way. Education, in addition to needing investments, needs changes, and these changes must happen as soon as possible and for that to happen, you have to seek opinions from the people most interested in the subject, teachers, students, parents of students, among others, the present work deals with on the National Program for Civic-Military Schools - PECIM. The research was carried out in a qualitative way, through a case study and bibliographic research. The data were collected through an open questionnaire for the general population, through this questionnaire the results of the studies were obtained, from this it was found that the population's disinformation about educational matters is high, despite the population having heard about the subject dealt with at work, she does not have in-depth knowledge of the subject, she knows what is happening and therefore there is an acceptance of the subject, for those who know the subject in more depth, acceptance decreases and rejection increases.

Keywords: Civic-military schools. Education. Militarization. Quality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Esquema representando como foi o andamento da História da Educação Física até os dias de hoje.

Figura 2- Esquema representando como funciona a gestão democrática das escolas cívico-militares.

Figura 3- Figura ilustrativa das vestimentas femininas

Figura 4- Figura ilustrativa das vestimentas masculinas

Figura 5- Figura ilustrativa do uniforme de Educação Física masculino

Figura 6- Figura ilustrativa do uniforme de Educação Física feminino

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – faixa etária

Gráfico 2 – estudantes de escolas públicas ou privadas

Gráfico 3 - estudantes de escolas públicas ou privadas

Gráfico 4 - diferenciação dos termos

Gráfico 5 – a favor ou contra o programa

Gráfico 6 – derrubada da legalidade

Gráfico 7 - decisão do Ministério Público

Gráfico 8 – estudaria em uma escola militarizada

Gráfico 9 – melhoria da qualidade de ensino

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

EDF - Educação Física

MP - Ministério Público

PECIM – Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares

PPP – Programa Político-Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS DO TRABALHO.....	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	16
2.1 BREVE RESUMO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS TENDÊNCIAS	16
2.2 PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES – PECIM	21
2.3 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	22
2.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	22
2.5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)	23
2.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	24
2.7 NORMAS DE CONDUTA E COMPORTAMENTO	24
2.8 APRESENTAÇÃO E VESTIMENTAS	25
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	28
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	29
4.1 CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A MILITARIZAÇÃO.....	29
4.2 COMENTÁRIOS DAS RESPOSTAS SOBRE A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS	42
7. APÊNDICES	43

MEMORIAL

Andei pensando muito em como falar sobre a minha pessoa aqui, então vamos lá, eu Yara sou uma pessoa que desde pequena sofreu muito bullying na escola pelo modo como eu me vestia e como eu realmente era, e o único local na escola que eu me sentia especial era na educação física onde todos me escolhiam por eu ser muito boa em qualquer esporte, foi no esporte onde eu encontrei o meu lugar, onde todos me respeitavam, fui atleta desde muito pequena, passando por vários esportes, todos de forma competitiva, mas por um problema de saúde, eu tenho muitas limitações mesmo com a pouca idade, e por conta disso foi me despertando o interesse de utilizar o meu dom para ensinar e transformar a vida de outras crianças e adolescentes por meio da educação física, assim como ela mudou a minha vida eu quero mudar a vida de outras pessoas por meio dela. E eu me interessei nesse tema porque quando comecei a pensar no que escrever pro meu TCC, a transformação das escolas públicas em escolas cívico-militar estava em alta, e eu queria estudar um pouco mais sobre o assunto, para ter o meu ponto de vista sobre o tema. Eu já esperava que seria uma coisa maléfica, porque o segredo da educação não está no medo e sim no respeito conquistado pelos professores, a opressão militar não é a chave para a melhoria da educação como um todo.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física vem passando por reformulações em seu conteúdo desde do higienismo até os dias de hoje, diversas mudanças vieram há acontecer, mas todas elas não conseguiram trazer a verdadeira essência da Educação Física, a EDF ainda é tratada como uma matéria a parte, sem importância alguma no cotidiano escolar, só servindo para descansar os alunos das outras disciplinas. Mas sabemos que a Educação Física é muito mais que isso, portanto neste trabalho procurei trazer um pouco da história da Educação Física até os dias de hoje, passando por Rui Barbosa, Araújo Machado, chefes militares entre outros.

É dentro de uma dessas etapas que a Educação Física teve que passar que se trata o trabalho, a militarização. Destrinchando o Programa da escolas cívico-militares busquei trazer alguns fatos sobre o objetivo imposto pelo programa, e ao final tentei entender como isso pode afetar na Educação Física de hoje, se vai haver outra mudança significativa em sua história, se vamos ganhar reconhecimento, ou ainda vamos continuar sendo tratadas como algo a parte e sem importância.

A segurança dentro e fora das escolas sempre foi um assunto muito delicado, pois a violência vem crescendo mais a cada dia, e com esse aumento algo veio a ser feito, colocar militares dentro das escolas públicas, mas como seria essa inserção, há um plano de trabalho coerente e eficiente, ou só é mais uma tentativa fracassado do governo em limitar o crescimento da população mais frágil e pobre do país, essas são perguntas que podem ser respondidas aqui ou pelo menos um início de uma resposta, esse trabalho vai fazer os leitores terem mais curiosidade do assunto, e buscar entender melhor e refletir mais sobre um assunto tão importante e que não é tratado como tal.

1.1 OBJETIVOS DO TRABALHO

Após a reflexão sobre a história da educação física e sua importância, surge o problema da insegurança dentro das escolas, e foi trago como solução um programa de implementação militar nas escolas. E esse trabalho tem como objetivo ver quais informações a população possui sobre o assunto, e apurar as opiniões da população sobre a militarização com as poucas informações que eles creem que tem. A desinformação no Brasil é algo que veio ganhando força durante os últimos anos,

muitas “fake news” sendo espalhadas pelo Brasil a fora, fazendo a cabeça das pessoas com informações falsas, e infelizmente na maioria das vezes essas informações não são desmentidas e comprometem todo o país, um exemplo foram as eleições de 2018 e agora as eleições de 2022 que estão pra chegar, muita gente seguindo políticos cegamente, mesmo com provas concretas de que eles não são aquilo que mostram e sim indivíduos ruins, que disseminam o ódio e traz à tona os pensamentos de todas aquelas pessoas odiosas que sentiam medo em mostrar a sua opinião desrespeitosa, que agora não param de atacar uns aos outros.

Não é de hoje que a segurança no Brasil é precária, essa precariedade é de anos e anos atrás, querem levar a polícia para a escola com a intenção de diminuir os índices de criminalidade, mas será que isso se faz na escola ou fora dela, estão levando as forças armadas para dentro da escola com o objetivo errado, com o objetivo de controlar a liberdade das nossas crianças e não de protegê-las, deve sim ter policiamento nas escolas, mas não como o programa está trazendo, as nossas crianças e professores precisam ter liberdade de expressão para aprender cada vez mais, os professores não tem que sentir receio em ensinar o que ele deve ensinar, mas ele também tem que ter a segurança de que não será agredido por nenhum aluno, e para isso não é necessário a junção das forças armadas junto ao trabalho pedagógico dos professores, eles tem que estar ali para tomar providências em casos de violência e não para decidir o que vai ou não ser ensinado nas escolas.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 BREVE RESUMO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS TENDÊNCIAS

Não poderíamos falar da história da Educação Física sem falarmos de Rui Barbosa, nascido na Bahia o advogado, político, escritor e diplomata contribuiu muito no período onde o Brasil passava de um império para uma República, foi um dos responsáveis por escrever a constituição de 1891 e se candidatou a presidência duas vezes, mas não foi eleito em nenhuma das vezes. Ele teve grandes contribuições políticas, com as relações internacionais e no ramo do direito, ele também defendia que o Estado tem o papel de universalizar os estudos da educação brasileira desde o jardim de infância até as universidades *“com objetivo de oferecer acesso não só às elites, mas também às camadas populares”* (Rui Barbosa - 1882).

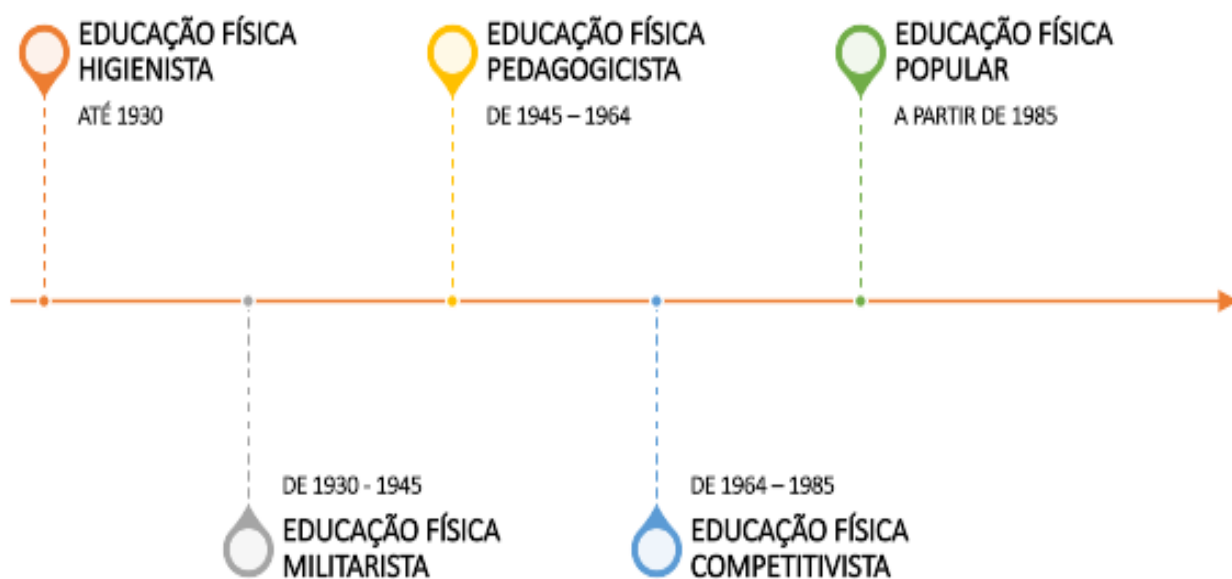
Rui Barbosa a partir do método intuitivo que consiste *“na valorização da intuição como fundamento de todo o conhecimento, isto é, a compreensão de que a aquisição dos conhecimentos decorria dos sentidos e da observação.”* (Rui Barbosa) sugeriu algumas mudanças para uma melhor construção do sistema nacional de ensino brasileiro, ele defendia essas mudanças no ensino com o intuito de preparar as nossas crianças e os nossos jovens para a realidade da vida. As mudanças consistiam na implementação de novos conteúdos como a música, o desenho, o canto, as ciências e a Educação Física no ensino primário.

Rui Barbosa se baseou em algumas ações para sugerir a implementação da obrigatoriedade da Educação Física, sendo: ele afirma que os Gregos cuidavam não só da educação da mente, mas também da educação do corpo e isso fazia deles indivíduos sadios, Rui Barbosa usa isso para afirmar que a Educação Física ajudaria na produção da *“saúde e força em prol da produção evitando seu adoecimento, o que era um discurso característico dos liberais da época (Araújo Machado 2005)”*, a segunda ação é a da fisiologia, onde Rui Barbosa fala que o cérebro se desenvolve a partir da ação consciente e inconsciente, outra ação que Rui usou foi a das nações que são mais modernas em relação ao Brasil.

Devido a ter poucos textos de referências sobre as tendências e correntes da Educação Física Brasileira, Paulo Ghiraldelli iniciou um projeto de pesquisa na

UNESP-Rio Claro com o objetivo de classificar as tendências existentes, depois de compilar todos os dados o grupo de pesquisa obteve o resgate de cinco tendências, sendo elas: “a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagogicista (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós 64); e finalmente, a Educação Física Popular”.(Educação Física Progressista - 1991)

Figura 1



Fonte: criada pela autora

No início à Educação Física era chamada de Ginástica, e ela tinha a finalidade de promover saúde aos seus praticantes. A primeira tendência da Educação física é a higienista que tinha como base o ditado de que “corpo sã mente sã”, na ideia de que se o corpo permanecer em movimento obtendo uma saúde física o cérebro irá seguir o mesmo caminho obtendo uma melhoria na saúde mental do indivíduo praticante de exercícios físicos. Na tendência higienista a saúde sempre esteve em primeiro lugar, e tinha como meta formar corpos saudáveis, fortes e resistentes, sejam esses corpos masculinos ou femininos, até a década de 1930 acreditava-se que a Educação Física era o “remédio” para ter-se uma sociedade saudável, que com a prática da Educação Física os problemas infecciosos da sociedade sanariam, junto a essa imagem passou-se também um ideal de corpo a ser seguido, para alcançar esse padrão pré-estabelecido tinha todo um planejamento que nem todos possuem fácil

acesso, mas apesar das condições e do que é imposto, a tendência higienista defende a prática do exercício e impõe que os indivíduos devem e podem obter saúde. E qual seria o ideal de corpo a ser seguido segundo essa tendência? - o “corpo ideal” almejado pela tendência higienista eram corpos joviais, fortes e resistentes, que aguentariam trabalhos pesados sem nenhuma dificuldade, a partir disso todos os indivíduos corriam atrás de obter esse tipo de corpo, para se fazer útil perante a sociedade.

Após os anos de 1930 onde reinava a tendência higienista, veio surgindo outra tendência, a militarista, onde a educação física militarista veio sendo introduzida no Brasil através da ginástica desenvolvidas em outros lugares do mundo, como a Suécia, Alemanha e França. Mas o método mais trabalhado e utilizado no Brasil foi o da “corrente Francesa”, através dos militares brasileiros que se utilizaram dos métodos dos militares franceses, e foi a partir desse momento que a educação física foi sendo introduzida no Brasil, Celso Castro relata isso em sua obra:

“A introdução da educação física de forma sistemática no Brasil esteve intimamente relacionada à experiência francesa nessa área, tendo os militares brasileiros desempenhado um papel semelhante ao dos militares na França.” (Celso Castro)

Antes da “corrente francesa” chegar ao Brasil tiveram várias outras tentativas de implementar a educação física nas escolas civis e na sociedade brasileira, mas nenhuma foi tão eficiente quanto a francesa. Em 1919 foi fundada a “União Atlética da Escola Militar” através de um grupo de oficiais e cadetes da Escola Militar do Realengo, esse grupo liderado pelo Tenente Newton de Andrade Cavalcanti que deu início a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), o grupo se concretizou com a criação do Centro Militar de Educação Física (CMEF) no dia 10 de janeiro de 1922, o Colégio tinha como objetivo dirigir e transmitir o novo método da Educação Física Militar.

No início de 1929 o Ministro da Guerra General Nestor Sezefredo Passos, presidiu uma comissão de educação física e publicou um anteprojeto de lei que tornava a educação física obrigatória em todas as instituições de ensino, sejam elas federais, municipais ou particulares, para indivíduos a partir de 6 anos e de ambos os sexos, nesse mesmo ano de 1929 criou-se o curso provisório de Educação Física que

formou a primeira turma “*de militares e civis diplomados em Educação Física no Brasil, a cargo dos Tenentes Ignácio de Freitas Rolim e Virgílio Alves Bastos*” (site da EsEFEx). E em 1937 pela primeira vez na história constitucional, a constituição tornou obrigatório a prática de exercícios físicos em todas as instituições de ensino do País (artigos 131 e 132 da CF de 1937).

A inserção da Educação Física militarista no Brasil se dava no período do “ESTADO NOVO”, período esse que era de pura hegemonia militar, a maioria dos professores eram militares e segundo um dos integrantes da Divisão de Educação Física - DEF Inezil Penna Marinho “*é imperioso que nos convençamos de que cada professor de educação física é um soldado do Brasil, soldado que luta não apenas em tempo de guerra, mas também na paz, soldado que luta sempre, incessantemente, com o fim de tornar o Brasil de nossos filhos e netos mais forte que o dos nossos pais e avós*”, a partir dessa fala de Inezil podemos perceber o principal objetivo da Educação Física Militarista, que é tornar a população brasileira objeto de uso para a guerra, formar homens mais fortes e preparados para os possíveis combates futuros. Os professores que não eram militares eram formados por eles seja na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) ou em outros cursos de diversos Estados.

Durante o período do “Estado Novo”, que coincide também com a “Era Vargas”, uma era marcada pela censura e pelo autoritarismo, começou-se a presenciar a ascensão de vários outros regimes militares, como a Alemanha de Hitler que aqui no Brasil eles viam como algo a ser venerado e aplaudido.

O ensino militar é muito rígido e seletivo sem margem para discussões, “*a educação militar considera fundamental o princípio da disciplina, que é a completa submissão aos preceitos regulamentares e a obediência sem hesitação aos chefes*” (Ferreira Neto, 1999). O militarismo deixa bem claro o tipo de ensino que pretende passar, um ensino que não te permite questionar sobre a realidade das coisas, nem ter um pensamento crítico, ou até mesmo questionar a ordem ou colocação de um superior mesmo se essa ordem for contra tudo o que o indivíduo acredita, o objetivo dos militares era formar seres humanos incapazes de se impor contra o sistema, tornando-os massa de manobra, indivíduos que sejam obedientes a qualquer custo,

sem conhecimento e nem espaço para imputar sua opinião, transformando-os em soldados perfeitos, feitos apenas para agir e não pensar.

“Educação Física teria sido submetida, exclusivamente, aos interesses de uma burguesia industrial brasileira, aliada aos capitalistas internacionais e a tecnoburocracia militar e civil” (CASTELLANI FILHO, 1988).

Com a tendência militarista perdendo sua força em 1945 surge uma nova tendência, a pedagógica, que diferente das duas outras tendências apresentadas a cima vai questionar a sociedade sobre a *“necessidade de encarar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa.”* (educação física progressista, pag.19) Essa tendência vem para quebrar esse paradigma que ronda a Educação Física, vem também para mostrar que a Educação Física serve para muitos outros propósitos, como a educação dos alunos frequentes nas escolas, sobre a importância do movimentar-se, de como se comportar perante as leis impostas, de conhecer os seus direitos democráticos, adquirir autonomia e o ponto que considero mais importante dessa tendência é uma melhor valorização dos profissionais da Educação Física, que antes eram tratados como formadores de massa de manobra e passaram a ser tratados como formadores de bons cidadãos. Com o início da Ditadura Militar no Brasil, a tendência pedagógica foi perdendo sua força por causa das imposições feitas na época, onde impedia os professores de fazer o que eles achassem melhor em suas aulas.

Devido às olimpíadas o esporte de alto rendimento veio ganhando espaço nas aulas de Educação Física, com isso nasceu a nova tendência, a competitivista, não podemos dizer que foi um avanço significativo para uma Educação Física para todos, e sim que foi um retrocesso, pois assim como a Educação Física Militarista a Educação Física Competitivista visa apenas aqueles que tem um bom desempenho nas atividades propostas, e deixa de lado aqueles que não tem a habilidade necessária para a prática, tornando-se uma Educação Física limitada para o desporto de alto rendimento. Para essa tendência os atletas são um símbolo de ideal a ser seguido, ela trata o atleta como um herói de uma nação, e aquele que se destaca e sobe no *podium* é ovacionado, sendo uma tendência tecnicista ela visa sempre o aperfeiçoamento para a melhoria da performance do atleta. Para implementar essa

tendência o mais profundo possível na sociedade usou-se muita propaganda televisivada e manchetes de jornal para mostrar o “espetáculo”, onde o governo fazia questão de dar muita ênfase impondo para a sociedade de que o esporte de alto rendimento deve ser algo a ser praticado por todos aqueles que tenham a “capacidade” necessária, sendo assim colocado sobre a sociedade a ideologia da classe dominante.

Com o aumento acelerado da classe trabalhadora a Educação Física sofreu novas mudanças e com elas a ascensão de uma nova tendência, a tendência popular, que tem como base teórica quase que exclusiva a “*teorização transmitida oralmente entre as gerações de trabalhadores deste país*” (educação física progressista, pág., 21), seu conteúdo dificilmente era encontrado em livros ou revistas, por causa da censura da classe dominante em relação a classe trabalhadora. Diferentemente das outras tendências, a popular não está muito interessada em relação a saúde pública, pois acha que essa questão vai muito além do que é citado pela classe dominante, ademais essa tendência enfatiza mais os jogos lúdicos e cooperativos que ajudam na organização dos trabalhadores e renunciam aos conteúdos competitivos que estão em busca da melhoria corporal do homem. Essa tendência acredita que a educação física tem o papel de ajudar a classe trabalhadora a se organizar para as suas lutas diárias contra tudo e contra todos.

2.2 PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES – PECIM

Com o recente aumento da implementação das escolas cívico-militar no Distrito Federal senti que houve a necessidade de buscar informações e aprofundar um pouco mais o meu conhecimento sobre o projeto que está sendo implementado, e para que eu pudesse discorrer sobre o assunto deste trabalho utilizei a leitura dos documentos existentes sobre o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militar (PECIM), sendo esses documentos o ‘Manual das Escolas Cívico-Militar’, o ‘Regulamento das Escolas Cívico-Militar’, o ‘Projeto Político-Pedagógico’, ‘Projeto Valores’, ‘Normas de Apoio Pedagógico’, ‘Normas de Avaliação Educacional’, ‘Normas de Psicopedagogia Escolar’, ‘Normas de Supervisão Escolar’, ‘Normas de Gestão Administrativa’, ‘Normas de Conduta e Atitudes’, ‘Normas de Uso de Uniformes e de Apresentação Pessoal dos Alunos’ e uma ‘Cartilha Para os Responsáveis’, todos esses documentos podem ser encontrados em um único

arquivo, chamado de ECIM Final (Escolas Cívico-Militar), que contém 324 páginas. Se trata de um documento muito extenso que relata os mínimos detalhes, e tratarei neste trabalho as partes que considero mais interessante para a nossa área de atuação.

2.3 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

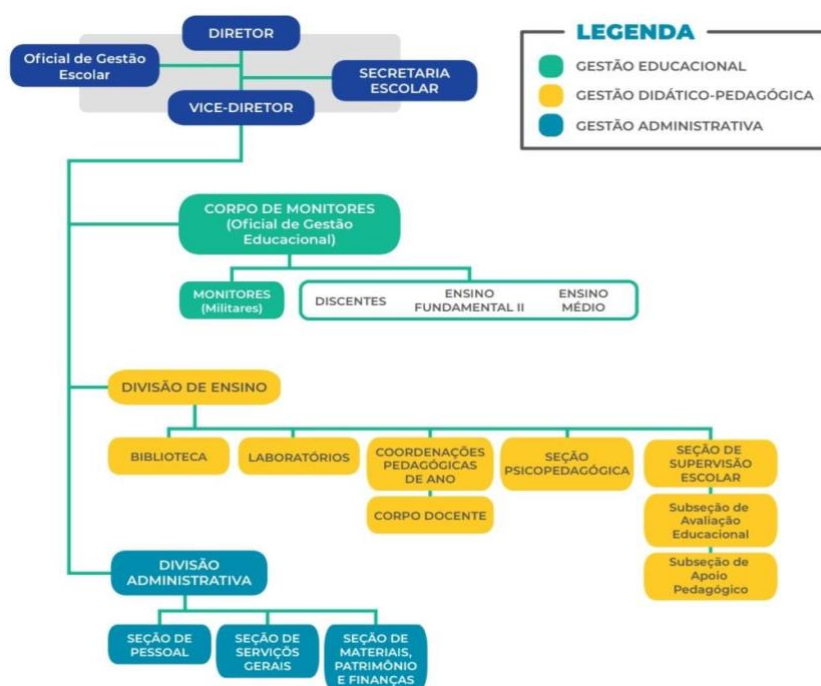
Os estabelecimentos utilizados para efetivação do PECIM são escolas públicas de ensino regular que aderiram ao programa, nelas são atendidos alunos das etapas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos turnos matutino e vespertino. Segundo o artigo 5º do Regulamento das Escolas Cívico-Militar, as escolas que aderiram a esse programa têm que ter como finalidade “uma educação básica de qualidade, proporcionando ao seu corpo discente o desenvolvimento integral, a preparação para o exercício da cidadania e a capacitação para prosseguir nos estudos posteriores e no exercício de sua atividade profissional”.

2.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Segundo os documentos estudados, as ECIM terão como estrutura da organização geral a presença de Direção Escolar, Secretaria Escolar, Divisão de Ensino, Divisão Administrativa e o Corpo de Monitores. A Direção escolar é composta de um Diretor, um Vice-Diretor e um oficial de Gestão Escolar; a Secretaria Escolar conta com a chefia e seus auxiliares; na Divisão de Ensino tem sete seções de departamentos, sendo eles: a) chefia da divisão de ensino, que conta com um chefe da divisão e um auxiliar administrativo, b) seção psicopedagógica, que tem um chefe, um psicólogo, orientadores educacionais e um assistente social; c) seção de supervisão escolar, que tem um chefe e seus supervisores escolares, nessa sessão também contém duas subseções, a de avaliação educacional e a de apoio pedagógico, ambas contam com a presença de um chefe e um adjunto; d) coordenações pedagógicas de ano, que conta com coordenadores e professores; e) biblioteca, que conta com um chefe e um auxiliar administrativo; f) laboratório de ciências, que conta com um encarregado; g) laboratório de informática, que conta com um encarregado; na Divisão Administrativa contém um chefe, um adjunto de pessoal, um adjunto de serviços gerais e um adjunto patrimonial e financeiro; no Corpo de Monitores contém um oficial de gestão educacional e monitores.

De acordo com as informações tiradas dos documentos esses são os cargos da organização escolar, sem contar com os professores e terceirizados. No documento também tem explicito todas as atribuições referentes aos cargos citados acima. Também é citado as atribuições dos professores mesmo que a função não tenha sido descrita no quadro da organização escolar, por falha na escrita do documento

Figura 2



Fonte: regulamento das escolas cívico-militares. Pg. 66

Existe um termo de compromisso anexado ao regulamento que trata das responsabilidades dos responsáveis legais pelos alunos matriculados nas escolas cívico-militar.

2.5 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

O Projeto Político Pedagógico apresentado tem três Marco principais, que são: Marco Desejado, Marco Atual e Marco Estratégico. O Marco Desejado é aquele que mostra como se entende que deve ser o seu ideal de aluno, escola, sociedade e entre outros, o Marco Atual mostra a atual situação das escolas, alunos, sociedade e entre outros e o Marco Estratégico mostra os programas e propostas para o enfrentamento e avanço do Marco Atual para o desejado.

Em seu histórico é destacado que o crescimento das escolas cívico-militar é devido a melhor qualidade de ensino, a uma maior segurança para estudantes e professores, e “pelo desejo da sociedade por mais oportunidades aos estudantes das redes estaduais e municipais, como ocorre com os alunos oriundos dos Colégios Militares”. Como não tem um modelo único de implementação cada Estado, Município e Distrito Federal administra da melhor forma e de acordo com a necessidade de cada lugar as suas escolas de “gestão compartilhada”. No PPP está escrito que tinham a intenção e o objetivo de no ano de 2020 implantar “voluntariamente” 54 novas ECIM no Distrito Federal, as escolas alvas são as de Ensino Médio e Ensino Fundamental anos finais, com o índice do Ideb baixo e que tenham os alunos com mais vulnerabilidade.

Algo muito falado no PPP é a melhoria da qualidade de ensino das escolas que implementarem o programa, fala-se muito também de valores, competências, resultados, igualdade, equidade, segurança e apoio pedagógico.

2.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Segundo o documento sobre os formatos de avaliações das ECIM, existem três tipos, sendo elas: avaliação diagnóstica, que serve para determinar o nível de desenvolvimento e conhecimento do aluno, sendo essa mais utilizado no início do ano letivo; a avaliação formativa, essa deve ser uma avaliação continua durante todo o período do ano letivo, para o acompanhamento da aprendizagem do aluno; e a avaliação somativa, que verifica se o objetivo de cada disciplina foi alcançado.

2.7 NORMAS DE CONDUTA E COMPORTAMENTO

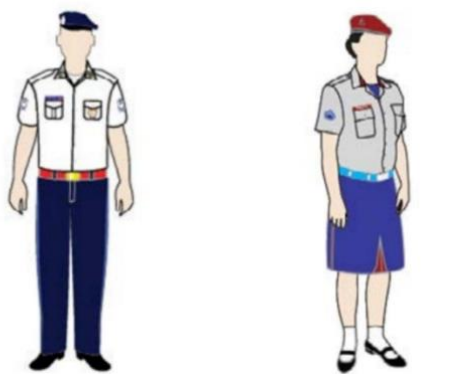
No manual existe uma categoria numérica que classifica o comportamento dos alunos, essa classificação vai de 0 a 10, sendo do 0 um nível de comportamento muito ruim e o 10 um nível de comportamento excelente. O grau de classificação de cada aluno seguirá no decorrer de todo o ano letivo, sendo reavaliado no início do próximo ano, o aluno que ingressar na escola iniciará com o grau de comportamento de nota 8. As medidas educativas possuem valores numéricos específicos que são retirados da nota de comportamento do estudante, e caso tenha melhoria de comportamento, existe um valor numérico específico para casa boa conduta que será acrescida da nota comportamental.

O manual estabelece alguns procedimentos que possam vir a acontecer em casos de situações diversas. Contém nos apêndices do manual de conduta a notificação de medidas educativas e a ficha de ocorrência.

2.8 APRESENTAÇÃO E VESTIMENTAS

No documento trata que as escolas cívico-militar devem possuir três tipos de uniforme, sendo eles, o uniforme de aula, o de educação física e o abrigo esportivo, tendo um modelo para os meninos e um modelo para as meninas. No uniforme de aula deve conter, Boina, camisa meia-longa com identificação do aluno na tarjeta, calça longa para os meninos e saia-calça na altura do joelho para as meninas, cinto, meia social preta para os meninos e mais cano médio branca para as meninas, sapato social preto com cadarço para os meninos e para as meninas um sapato social preto podendo ser com ou sem salto.

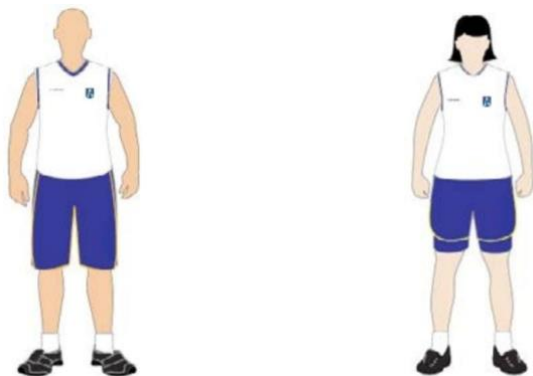
Figura 3 e 4



Fonte: normas de uso de uniformes e de apresentação pessoal dos alunos. Pg. 05/06

O uniforme de educação física é composto por uma camiseta sem mangas para ambos os sexos, para as meninas também tem o bustiê de lycra, calção para ambos os sexos, e bermuda para as meninas, tênis preto, meias brancas, maiô para as meninas e calção de banho para os meninos, sandália de borracha e touca de natação em caso de atividades na piscina. No documento há uma imagem de todos os artigos de uso citados acima.

Figura 5 e 6



Fonte: normas de uso de uniformes e de apresentação pessoal dos alunos. Pg. 11/12

O abrigo esportivo, são os agasalhos que tem casaco, calça, camiseta meia-manga, tênis preto e meia branca. No documento deixa claro que as cores dos uniformes ainda estão a definir, mas como será o uniforme já está definido.

3. METODOLOGIA

No quadro abaixo está listado os métodos e as técnicas de pesquisa que foram utilizados para escrever o trabalho e coletar os dados.

Tipo	Bibliográfica
Natureza	Descritiva
Abordagem	Qualitativa
Objetivos específicos	I- Verificar as informações da população sobre o tema da militarização das escolas públicas
	II- Entender as opiniões da população sobre a militarização das escolas públicas
Métodos	Levantamento de dados e opiniões
Amostragem	Aleatória simples
Técnica de coleta	Questionário
Instrumento	Roteiros com perguntas fechadas e abertas
Análise dos dados	Análise de conteúdo

Conforme apresentado no quadro a cima, a pesquisa foi de cunho bibliográfico, pois as informações foram coletadas através de livros e artigos que tinham como assunto a militarização das escolas e a história da educação física. A natureza do presente trabalho é descritiva, pois tem como objetivo descrever quais são as opiniões da população sobre o determinado assunto e descrever a suma importância dele.

A pesquisa é qualitativa por se tratar de um estudo que buscou entender qual a profundidade e conhecimento da população sobre o assunto, qual a sua perspectiva sobre tal, analisando o bairro onde mora, sua idade e em qual tipo de escola ele estudou. Os dados da pesquisa foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, onde quem tivesse acesso ao questionário poderia responder, a única restrição era ter acima de 14 anos de idade.

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

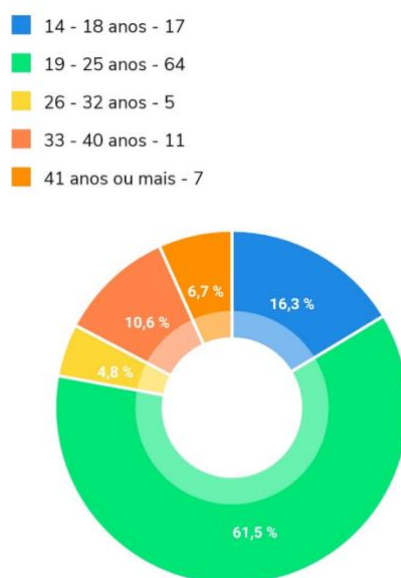
Os dados foram coletados através de um questionário de perguntas abertas e fechadas através do aplicativo Google Forms, o questionário consistiu em 12 questões, foram obtidas 104 respostas. O questionário foi disponibilizado via online, através de um link que foi compartilhado em aplicativos de conversa. Os resultados dos dados foram calculados pelo próprio aplicativo, já disponibilizando os gráficos para o uso na pesquisa.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A MILITARIZAÇÃO

Por se tratar de algo que está muito crescente atualmente, decidir lançar um questionário para pesquisar sobre quais informações a sociedade conhece sobre o programa de militarização. No questionário perguntei nome e bairro/cidade para saber qual a diferença de opiniões das faixas etárias e de lugar para lugar, para constatar se tem lugares com um índice de aceitação e aprovação maior que outros lugares. Na pesquisa nota-se uma grande concentração de respostas de pessoas com a idade entre 19 e 25 anos.

Gráfico 1 - Qual sua idade?



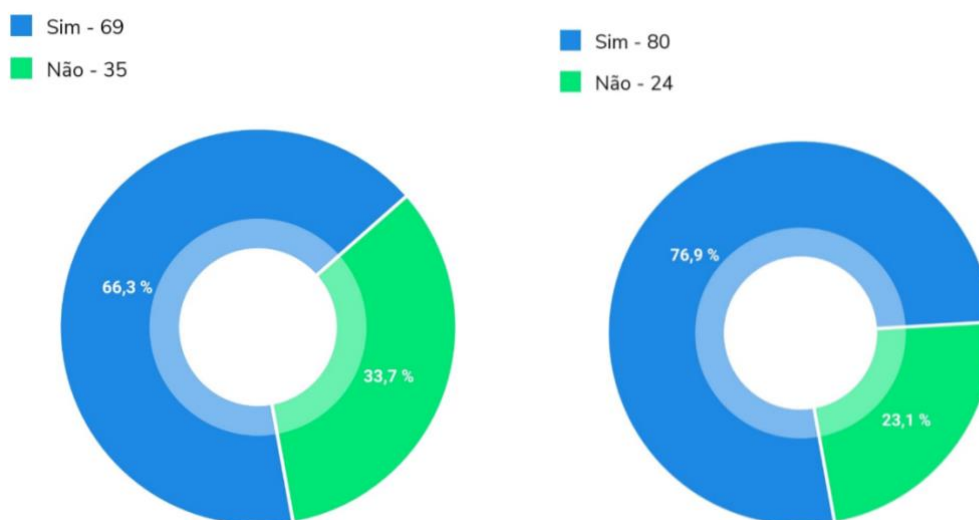
Fonte: gráfico criado pela autora

Nas respostas da pesquisa pude notar que a idade não é um fator determinante para identificar qual o público que é a favor e qual o público que é contra, já através de onde as pessoas moram pode ser sim um fator determinante, nos resultados da pesquisa pude perceber que pessoas de bairros com um perfil socioeconômico mais elevado costumam ser a favor da militarização das escolas, e bairros de perfil socioeconômico mais baixo costumam ser contra. Mas porque os bairros com perfil socioeconômico elevado costumam aceitar o envolvimento de forças armadas no ambiente escolar? Os moradores de bairros desfavorecidos sofrem a opressão da polícia com frequência no seu dia a dia, e na maioria das vezes os crimes continuam

mesmo com a intervenção da polícia, em muitos bairros a polícia traz mais insegurança do que segurança, quando tudo o que eles querem é viver um dia de cada vez, sendo acolhidos e respeitados pela força armada que deveria acolhe-los e não os repreender, muitas pessoas que vivem naqueles bairros que são "problemáticos" são apenas trabalhadores que saem todos os dias de sua casa para trabalhar e conseguir sobreviver honestamente, para aqueles que são de bairros favorecidos o tratamento é diferente, eles não sofrem na pele a mesma coisa que os moradores da periferia sofre, por isso para eles parece que está tudo bem colocar polícia nas escolas e pronto, vai acabar com todo o problema de violência do Brasil, sendo que esse problema está enraizado na sociedade brasileira, se o poder militar não dá conta de suprir as necessidades nas ruas por falta de policiamento imagina suprir essas mesmas necessidades tendo que colocar parte do seu pessoal dentro das escolas, é uma conta que não fecha.

Pelo programa ser introduzido somente em escolas públicas, por diferentes justificativas dadas pelos idealizadores do programa sobre a disfunção das escolas públicas (qualidade, segurança dentre muitas outras), desenvolvi uma pergunta no questionário que trata se o questionado estudou ou não em escola pública, e obtive-se o resultado de que a maioria dos questionados estudam ou estudaram em escola pública. Outra pergunta relacionada também ao local de estudo, foi para saber se os questionados têm algum parente próximo que estuda em tal, e os resultados foram parecidos, mais da maioria dos questionados tem algum parente próximo que estuda em escolas públicas. Um fato muito interessante que percebi nos questionários foi que boa parte dos questionados não estudou em escola pública e mesmo assim vê a necessidade da militarização das escolas públicas, sendo que eles nem se quer sabem o que se passa dentro de um ambiente escolar público, algo muito controverso relatado por pessoas que não sabem da realidade.

Gráfico 2 (Estuda ou estudou em escola pública) e 3 (Se já terminou a escola, tem algum parente próximo que estuda em escola pública?)

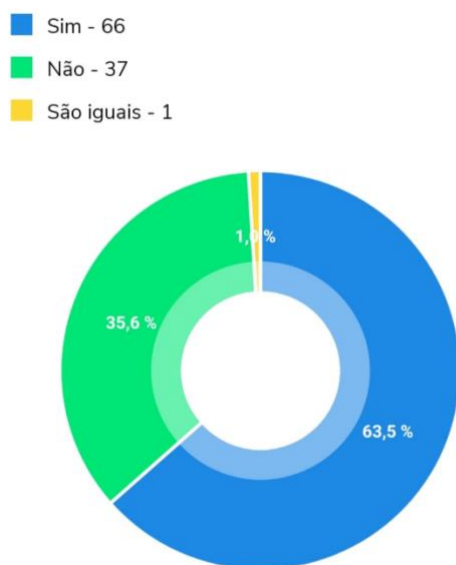


Fonte: gráfico criado pela autora

Uma questão muito importante que pode interferir na opinião da população é a diferença de escolas “militares” para escolas “militarizadas”, muitas pessoas confundem ou até mesmo não tem o conhecimento dessa diferença, acham que é a mesma coisa e isso pode trazer uma falsa sensação que a militarização das escolas públicas seja algo bom. E qual seria essa diferença? A diferença entre as escolas militares e as militarizadas é basicamente que as militares tem um estatuto próprio, um objetivo próprio, Projeto Político Pedagógico próprio e um financiamento muito maior, tendo assim automaticamente uma estrutura geral muito boa, já nas escolas militarizadas o estatuto, os objetivos e o próprio financiamento são comuns em todas as escolas que regem junto a Secretária de Educação. Em meio a muitas conversas feitas durante o processo de escrita do trabalho, percebi que muitas pessoas acreditam que esse programa de militarização das escolas vai transforma-las nas famosas escolas militares como Dom Pedro I e II que são exemplos de disciplina em Brasília, e é aí que ocorre um grande erro, pois o programa não serve para isso, mas a falta de informação e a procura dela faz com que esse pensamento cresça entre a população, o que aumenta o índice de aprovação. Nas conversas ao explicar a diferença dos termos citados a cima, percebi uma mudança de opinião naquelas pessoas que estavam de mente aberta para a conversa, e que no final acabaram concordando de que o programa não apresenta uma forma ideal da implementação

das forças militares dentro das escolas públicas. No questionário desenvolvido a pergunta do conhecimento das diferenças desses termos foi feita, e a maioria das respostas indicou que os questionados sabem qual é a diferença de uma para outra, mas fica a pergunta se isso é verdade ou eles(as) só acham que sabe, mas na verdade estão equivocados.

Gráfico 4 - Você sabe qual a diferença de uma escola militar para uma escola militarizada?

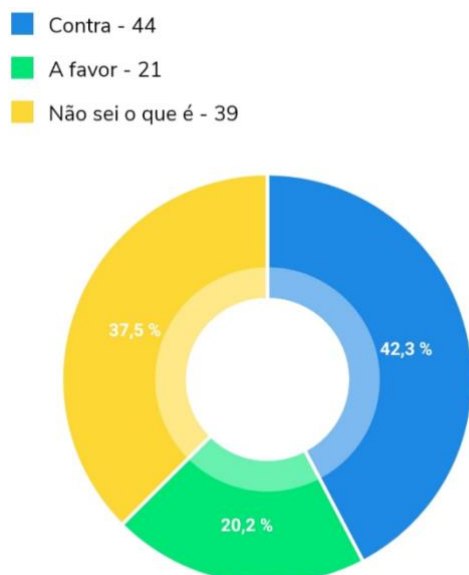


Fonte: gráfico criado pela autora

Depois de averiguar o conhecimento dos questionados sobre a diferença da militarização, coloquei uma pergunta sobre o PECIM, perguntando quem é contra ou a favor e até mesmo quem não sabe o que é, e os resultados foram surpreendentes, a maioria é contra a inserção dos programas nas escolas, outra grande maioria não sabe nem do que se trata, e poucos são a favor. Como relatei anteriormente grande parte dos que são a favor da implementação do programa são de bairros com boa estrutura e indivíduos de alta classe, mas também há pessoas de bairros intermediários que são a favor do programa e o porquê da aceitação é uma pergunta que não posso responder por não saber o motivo, mas que gostaria muito de descobrir qual é o motivo. Mas algo que me deixou espantada foi o fato de muitas pessoas não conhecerem o programa, sendo que ele avançou muito a sua implementação dobrando o número de escolas participantes desse regime desde o início da sua implementação. E aí fica mais uma pergunta, será que essa falta de conhecimento é

somente por falta de curiosidade, ou não teve uma boa divulgação para com a sociedade sobre o PECIM. Responderei de acordo com o meu entendimento sobre o assunto, na minha concepção não colocaram muitos holofotes em cima dessa ocasião de propósito, para que a comunidade não pudesse interferir nos planos do governo, podendo ele militarizar as escolas na surdina, sem o conhecimento e aprovação da população, para que não houvesse conflito de opiniões nem aumentasse o foco sobre o assunto. E é da falta de divulgação de conteúdos que surge a resposta do baixo conhecimento da população sobre as escolas cívico-militares.

Gráfico 5 - Se você conhece o PECIM, você é contra ou a favor?

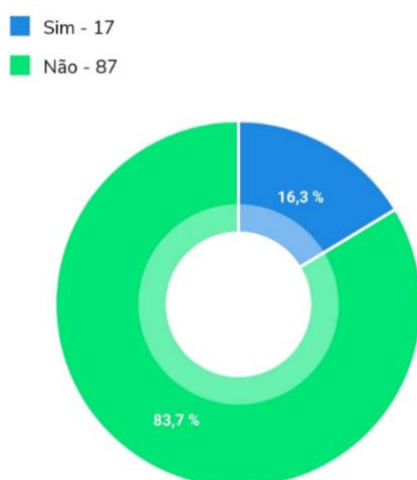


Fonte: gráfico criado pela autora

Nas minhas pesquisas pude notar que havia relatos e artigos sobre situações que aconteciam dentro das escolas militarizadas, situações como repreensão a alunos, censura a professores e professoras, diversas condutas antidemocráticas, teve até um caso que aconteceu que partiu de um dos militares a uma criança, onde falam do cabelo dele, onde disseram a ele que ele teria que cortar o seu cabelo pois ele era confundido como uma menina por causa do tamanho do seu cabelo, a exata fala do militar é que o menino estava “se camuflando entre as meninas”, depois desse acontecimento a criança de 12 anos queria cortar o seu cabelo, pois ficou muito abalado, a família ficou sabendo do ocorrido depois da ligação do representante da escola para o responsável que “disse que ele só poderia permanecer no local se

cortasse o cabelo. A irmã da criança, Rosa Carvalho, afirma que após a abordagem ele chorou e disse queria ficar sozinho” (notícia preta – Racismo: sargento manda menino negro cortar cabelo para não parecer menina, dizem familiares). Outro caso foi de uma vice-diretora que se recusou a tirar cartazes de umho irônico que relatavam cenas de policiais em cima de corpos negros, esses cartazes estavam expostos em um mural na semana da consciência negra, os militares pediram para retirar os cartazes e a diretora não autorizou, com isso ela foi exonerada de seu cargo, trazendo revolta no ambiente escolas, por se tratar de uma censura, o PECIM fala em seu regulamento que os militares iriam cuidar e zelar pela segurança e não se envolveriam em assuntos de cunho pedagógico, e não é isso que podemos ver nesse caso, houve manifestações por parte dos alunos e da comunidade, pedindo a readmissão da professora. Por essas e outras situações o Ministério Público decidiu derrubar a legalidade das escolas militarizadas, um dos principais motivos para isso ter acontecido, é que as escolas militarizadas vão contra o princípio da dignidade humana que “garante ao indivíduo o direito de fazer suas próprias escolhas, segundo seus planos de vida e projetos existenciais, a partir das suas visões de mundo” (SINPRO-DF). Por essas ocasiões em minha pesquisa decidi perguntar que sabia dessa decisão do Ministério Público, e mais de 85% das respostas foram que não sabiam desse resultado, e novamente esse número é baixo pela pouca divulgação e visibilidade que esse assunto tem.

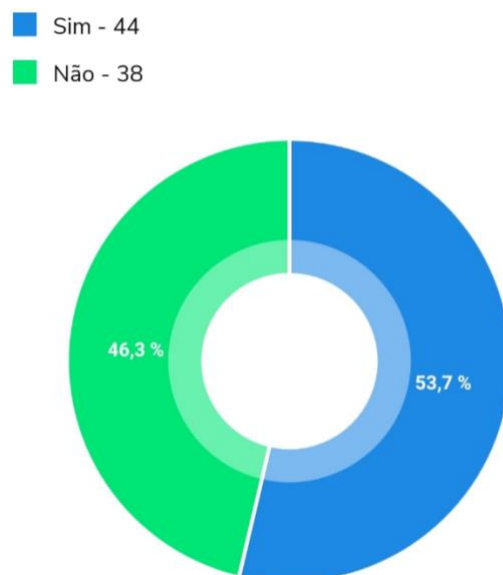
Gráfico 6 - Você sabe que o Ministério Público derrubou a legalidade da implementação do PECIM?



Fonte: gráfico criado pela autora

Logo depois da pergunta feita sobre o conhecimento da decisão do ministério público, elaborei uma pergunta sobre as opiniões dos questionados sobre essa decisão, se eles concordam ou não com a decisão do MP ou se não sabem responder. O resultado foi bem apertado muitos concordam com a decisão e quase a mesma quantia discorda da decisão, mas um número significativo não sabe responder, acredito que essa abstenção seja pela falta de conhecimento sobre o projeto. Já os que discordam da decisão, ou são a favor da implementação do PECIM, ou talvez podem acreditar que deva haver ambos os tipos de escola, para a população poder escolher onde matricular seu filho, esse pode ser um bom ponto para a existência de escolas desse tipo, mas não deixa de tornar as escolas cívico-militares inconstitucionais. O projeto foi jogado como uma bomba, sem a comunicação das partes mais interessadas, para uma implementação desse tipo necessita de muito estudo para que não seja algo feito às pressas, para que depois a falta de planejamento prévio não ocasione em tragédia.

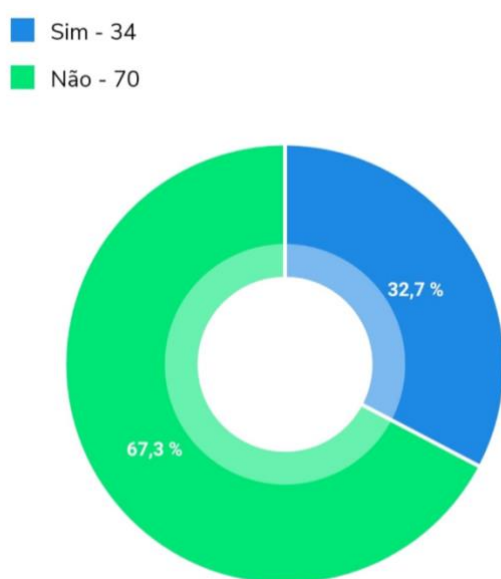
Gráfico 7 - Você concorda com a decisão do Ministério Público?



Fonte: gráfico criado pela autora

Não a coisa maior que afete aos pais, ou futuros pais que seus filhos, tudo o que eles fazem é acreditando que é o “melhor para seus filhos”. Com esse pensamento decidi perguntar se o questionado estudaria ou colocaria seus filhos para estudar em escolas militarizadas, e o resultado foi que 70% dos questionados não estudariam ou colocariam seus filhos nessas escolas, resultado esse bastante interessante, pois podemos ver que essa porcentagem é bem maior do que a porcentagem das pessoas que são contra o projeto, isso me faz acreditar que as pessoas que são a favor, só são a favor do projeto para o filho dos outros, porque acredita que ele não é bom para seus filhos, daí entra aquele velho ditado “pimenta nos olhos dos outros é refresco”, dando a entender que pra eles o projeto é bom mas longe deles, pois são superiores as outras famílias que estão na mira e se “encaixam” nos pré-requisitos do projeto.

Gráfico 8 - Você estudaria ou colocaria um filho seu para estudar em uma escola MILITARIZADA?

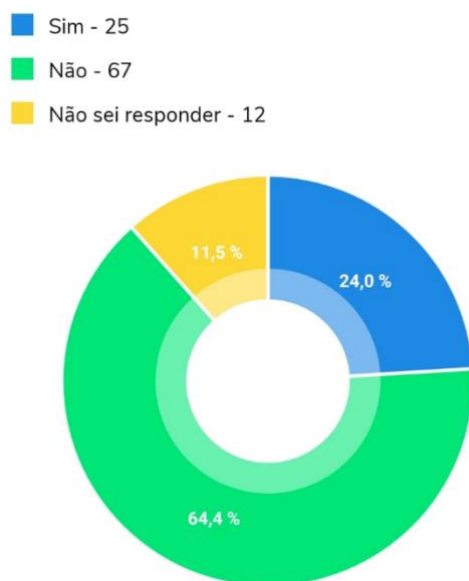


Fonte: gráfico criado pela autora

No Brasil sempre houve uma discussão do que poderia trazer a melhoria da qualidade de ensino, há muitas opiniões, muitas divergências entre si e muitas convergências, mas as propostas e falas nunca saíram do papel, nesse caso aquele velho ditado faz muito sentido “falar é fácil, difícil é fazer”, porém isso não deveria ser

tão difícil, pois tem várias provas existentes de que a educação é principal chave para a mudança de um País, países que apostaram na educação em primeiro lugar como a Noruega e Finlândia hoje são países de primeiro mundo, nações respeitadas por seu intelecto, e uma coisa simples foi feita nesses dois países para que eles se tornassem a potência que são hoje, investimento no magistério, dando valor as pessoas mais importantes na construção de um País, os professores, pois são eles que formam os médicos, os advogados, outros professores, e infelizmente no Brasil a classe é muito desrespeitada, sucateada, muitas das vezes é imposto a eles trabalhos em ambientes violentos, com pouca estrutura e material para trabalhar, podemos dizer que os professores da rede Pública não só do Distrito Federal mas do Brasil inteiro são heróis pois conseguem fazer muito com o pouco que tem. A partir desse pensamento fiz o questionamento sobre a crença das pessoas que a militarização das escolas é uma boa escolha para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, o resultado no meu ver foi bastante satisfatório, onde mais de 64% das respostas foi negativa, 24% opinaram que é sim uma boa escolha de melhoria e um pouco mais de 11% não soube responder. Com os resultados podemos ver que a maioria da população não considera a militarização das escolas públicas como uma alternativa de melhoria da educação.

Gráfico 9 - Você acredita que a militarização das escolas é uma boa escolha para a melhoria da qualidade da educação?



Fonte: gráfico criado pela autora

Depois de fazer a pergunta sobre a militarização e melhoria da qualidade de ensino, resolvi fazer uma pergunta para saber as opiniões dos questionados sobre o quais soluções são boas para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, houveram várias respostas interessantes, a maioria sempre chega no mesmo raciocínio só que com palavras diferentes, também há algumas respostas a favor das escolas, mas essas foram bem poucas e sem muito aprofundamento. Vou apresentar aqui algumas respostas que também consideraria como uma boa solução para a qualidade de ensino.

4.2 COMENTÁRIOS DAS RESPOSTAS SOBRE A MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO

“Primeiramente parar de desviar verbas que vem pra educação, e focar na educação com algo principal e não secundário como vem acontecendo”

Todos os países desenvolvidos evoluíram e cresceram através da educação, pois é através dela que várias outras portas de oportunidades se abrem, se a educação fosse tratada seriamente nesse País as coisas estariam diferentes, se todo o dinheiro que é destinado a educação fosse entregue a ela a situação não seria que vemos hoje.

“Investimento em infraestrutura, educação continuada para os profissionais e melhoria de recursos disponíveis para os alunos.”

Muitas escolas no Brasil funcionam de modo precário, sem estrutura adequada e com ausência de materiais, os professores dessas escolas são guerreiros por fazerem o trabalho que fazem com tão pouco. Ao terminar sua formação e ingressar no mundo do magistério o professor precisa sempre se manter informado das mudanças que ocorrem dentro da sua área, eles sempre tem que estar em contínuo aprendizado, e deveria ter um incentivo maior para isso acontecer.

“Abolição do modelo conteudista atual, onde os alunos são forçados a decorar (e não de fato aprender) uma gama de conteúdos apenas com a premissa de que serão necessários para ingressar em uma universidade no futuro. Pelo meu ponto de vista a educação no Brasil melhoraria bastante caso a individualidade de cada aluno

fosse levada em consideração, de forma com que seus desejos para o futuro sejam prioridade, abordando conteúdos que seriam úteis para cada aluno, de forma com que seus pontos fortes sejam ressaltados e seus pontos fracos trabalhados para o aperfeiçoamento caso eles sejam necessários para o aluno.”

Os métodos de ensino precisam ser explorados, inová-los pode trazer curiosidade dos alunos em aprender de fato o conteúdo e não somente decora-lo, muitos alunos desistem daquelas matérias que eles têm mais dificuldade e invés de querer aprender ele só vai fazer a matéria por fazer, e isso deveria ser mudado, ele deve ser explorado naquilo que ele é bom, e incentivado naquilo que ele não domina.

“Maior flexibilidade para com os alunos. Pela parte militar poderia ser voltada para a segurança escolar e não tão pautada na disciplina do aluno. E ensinar é para a vida é não só conteúdos curriculares. A instituição escola é um dos pilares para a boa convivência social e não pode se restringir a ensinamentos técnicos sem incentivo a individualidade do aluno e respectivamente ao grupo coletivo.”

A ajuda militar não está sendo dispensada nesse trabalho, ela só está sendo implantada da forma errada, a polícia não serve para a educação escolar e sim para a segurança dentro dos ambientes escolares.

“Melhor infraestrutura nas escolas, auxílio aos estudantes que não tem condições financeiras, acompanhamento pedagógico ao estudante para tentar despertar o gosto do estudo e mostrar ao aluno o quão importante e interessante é estudar e conhecer sobre as coisas e, claro, uma melhor capacitação dos professores e salários muito melhores para que possa trazer cada vez mais não só professores muito interessados na remuneração, mas que atraia cada vez mais profissionais muito preparados para os desafios da educação básica.”

Boa parte da evasão escolar é por causa da necessidade da criança e do adolescente ter que trabalhar para ajudar nas despesas de casa, e uma hora ele tem que acabar escolhendo entre estudar e sobreviver, e pensando bem essa escolha não é justa, porque sempre vai haver a escolha da sobrevivência, sendo que isso não deveria acontecer entre crianças e adolescentes, eles devem estudar para conseguir algo melhor para eles, e essa encruzilhada que eles são colocados acaba com a possibilidade de melhoria.

“Liberdade de expressão para professores, mais recursos voltados para a educação pública, utilização do método Paulo Freire.”

A implantação dos militares na escola causa um certo tipo de censura, igual um caso citado ao longo do trabalho, os professores tem suas ideias de ensino muitas vezes podadas e isso não deve acontecer de forma alguma, os recursos escassos fazem a diferença para a melhoria da educação, e a utilização de grandes idealizadores da educação brasileira no próprio ambiente escolar é de extrema importância.

“Que o dinheiro recebido, que no caso das escolas militarizadas é muito maior do que as não militarizadas fossem utilizadas para melhorar o ensino e trazer novas oportunidades e projetos para as escolas.”

O custo aluno qualidade gerado na escola militarizada é muito maior que o custo aluno qualidade em escolas públicas não militarizadas, com esse valor superior é claro que a qualidade de ensino vai ser maior nas escolas militarizadas, mas porque não usar esse recurso repassado para essas escolas, para utilização em novos projetos em compra de material, em melhoria da infraestrutura, se a verba fosse bem trabalhada a qualidade de ensino subiria em todas as escolas, seja ela militarizada ou não.

“Dissociação dos interesses corporativos e mercantilistas (na medida do possível dentro do modo de produção atual), revogação dos cortes no orçamento da educação, e ampliação do investimento em educação, formação continuada de professores e profissionais da educação, e principalmente pensar no projeto da Escola Popular, fundamentando-se nas ideias de pensadores relevantes à pedagogia como Paulo Freire e Florestan Fernandes, por exemplo.”

Atualmente a educação vem sendo sucateada de forma horrenda, dificultando ainda mais o trabalho dos docentes, se a educação não fosse atacada dessa forma a situação estaria menor pior, os professores sempre tem que está em contínuo aprendizado, pois as informações mudam constantemente, essa resposta trouxe novamente nomes muito importantes da educação brasileira, enfatizando a importância da implementação das ideias desses grandes nomes da pedagogia brasileira.

“Eu gosto de como as escolas parques de Brasília lidam com o ensino público, integrando ensino com atividades extra curriculares como esporte, teatro, arte. Acredito que um ensino de qualidade te dá possibilidades para ser livre e não doma sua liberdade, principalmente colocando uma instituição que infelizmente não tem treinamento didático ou formação pedagógica para lidar com crianças e adolescentes.”

As escolas parques são grandes exemplos de como a educação pode ter qualidade não necessitando da imposição e rigidez dos militares, as escolas parques tem grandes estruturas, incluindo piscinas, quadras, salas de dança e música, dentro de outras instalações interessantes para o aprendizado, elas são utilizadas como exemplo em propagandas do GDF dando uma falsa sensação de que todas as escolas do Distrito Federal possui essa estrutura e método de ensino, só que sabemos que isso não é a verdadeira realidade. Então a escola parque se torna sim uma boa escolha para a melhoria da qualidade de ensino no Brasil.

“Não vejo o PECIM eficiente em melhorar qualidade da educação, vejo eficiência em fomentar disciplina, hoje enxergo a disciplina como um fator importante e urgente no aprendizado, mas não acredito que o modelo seria eficiente a longo prazo, pois não promove de forma adequada noções de cidadania, é focado em deveres mas não em direitos, não há espaço para o debate público, em relação a melhoria da educação, o único caminho é investimento, investimento em infraestrutura e investimento em professores, como todos os melhores profissionais, os melhores professores estão onde há melhores salários e melhores condições de trabalho.”

Esse comentário traz boas colocações sobre os dois lados da “moeda”, o PECIM não é um programa totalmente inútil, mas é utilizado de maneira errada, a polícia tem que estar sim dentro das escolas, mas não da forma que é colocado no programa, infelizmente a insegurança nas nossas escolas é algo real e constante.

“Aumento do piso salarial dos educadores e um maior incentivo aos estudantes”

A classe do magistério tem o salário congelado a bastante tempo, a remuneração não adequada, pois são os professores que formam as outras

profissões, sem eles não teríamos médicos, advogados, policiais e outras carreiras que tem o salário muito mais alto que o dos professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas militarizadas vieram tendo uma ascensão e ganhando mais apoiadores, resolvi pesquisar para ver se encontrava o porquê. Nos últimos anos podemos observar que metade da sociedade brasileira é conservadora, não gosta da parte da população que tem opinião própria e luta pelo interesse da classe mais baixa, encontramos nessa metade conservadora pessoas de classe média que se acham ricos e melhores que as pessoas da classe baixa, a classe média não tá muito longe da classe baixa, se a situação piorar e as contas apertarem eles vão estar em situações de classe baixa e as pessoas de classe baixa em situação de extrema pobreza.

Essas pessoas que são contra a liberdade de expressão, que abominam quem é diferente, não gosta da forma que os professores de escolas públicas ministram suas aulas, com liberdade, mostrando a realidade brasileira, ensinando história, fazendo com que seus alunos possam ter opiniões diferentes sem julgá-los, mostrar os fatos e deixar os próprios alunos tomarem suas conclusões e formarem suas opiniões. Nas escolas militarizadas isso não acontece, no decorrer da sua implantação podemos observar alguns comportamentos de censura, há assuntos que eles tratam de uma forma crua, não aprofunda o assunto ou muda a perspectiva dos fatos, e impõe para os seus alunos disciplina a qualquer custo, punindo quem discordar e tem opiniões diferentes.

Minha opinião final é que deve existir essas escolas, mas elas não devem ocupar a maioria dos espaços, elas têm que ter para quem quer e não transformar todas as nossas escolas públicas em escolas cívico-militar, não deve forçar os alunos que moram perto daquelas escolas a ir mais longe para encontrar uma escola pública ou forçar esse aluno a continuar na escola com a gestão diferente mesmo contra a sua vontade pelo fato dele não conseguir ir para uma escola mais distante da sua casa.

Quando houver uma implementação dessas escolas, deve-se consultar a comunidade onde ela será inserida e não pessoas que não estão naquela realidade, se aquela comunidade concordar com a implementação a escola pode ser inserida, se a comunidade não tem interesse não deve ser implementada.

Segundo a pesquisa a uma parcela da população do DF que concorda com a implementação, mas muitas dessas pessoas não sabem como funcionam a escola e acreditam que só de colocar a polícia comandando as escolas vai haver uma grande mudança. A outra parcela da população, que é a maioria, acredita que esse método não é eficaz, que a solução da qualidade da educação não está na militarização das escolas e sim na valorização dos profissionais da educação e investimento na estrutura das escolas, mudança de currículo para atualizar os conteúdos ministrados em aula.

A minha conclusão é que a implementação em massa das escolas militarizadas que vinham acontecendo é prejudicial ao nosso sistema educacional e populacional brasileiro, pois ela censura as individualidades de cada ser humano, e quebra a constituição que fala que a educação deve ocorrer de forma diversificada, nessas escolas a diversidade é abominada tornando seus alunos alienados.

6. REFERÊNCIAS

- QUIROGA, Fernando Lionel et al. Militarização da Escola Pública em Goiás: dilemas da Educação Física Escolar em tempos de autoritarismo. *Conexões*, v. 19, p. e021029-e021029, 2021.
- PINHEIRO, Daniel Calbino; PEREIRA, Rafael Diogo; SABINO, Geruza de Fátima Tome. Militarização das escolas e a narrativa da qualidade da educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação- Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 667, 2019.
- ALVES, Miriam Fábria; DOS REIS, Livia Cristina Ribeiro. Militarização de escolas públicas: reflexões à luz da concepção freireana de gestão democrática da educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 37, n. 2, 2021.
- DOS SANTOS, Graziella Souza. O avanço das políticas conservadoras e o processo de militarização da educação. **Praxis educativa**, v. 15, p. 1-19, 2020.
- MENDONÇA, Erasto Fortes. Militarização de escolas públicas no DF: a gestão democrática sob ameaça. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 594, 2019.
- DA SILVA RÊSES, Erlando; DE PAULO, Weslei Garcia. A posição de docentes da educação básica acerca da militarização de escolas públicas em Goiás. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação- Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 700, 2019.
- BRITO, Eliana Povoas Pereira Estrela; REZENDE, Marize Pinho. “Disciplinando a vida, a começar pela escola”: a militarização das escolas públicas do estado da Bahia. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 844, 2019.
- SOARES, Marina Gleika Felipe et al. Escola militar para quem? O processo de militarização das escolas na rede estadual de ensino do Piauí. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 786, 2019.

- MENOS, ESCOLAS Federais Custam. Têm Desempenho Superior que Colégios Militares. **Jornalismo Assufrgs, Porto Alegre**, v. 19, 2019.
- DA SILVA, Gabriela Tunes. Militarização das escolas públicas: análise do desempenho escolar, disciplina, segurança e aspectos legais. **Câmara Legislativa do Distrito Federal Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar**, 2019.
- CÍVICO-MILITARES, MANUAL DAS ESCOLAS. MANUAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES.
- DECRETO Nº 10.004, DE 5 DE SETEMBRO DE 2019
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.
- BERCITO, Sônia de Deus Rodrigues. Educação Física e construção nacional. In: FERREIRA NETO, Amarí lio (Org.). Pesquisa histórica na educação física brasileira. Vitória: CEFD/UFES, 1996. p. 145-160.
- CASTRO, Celso. In corpore sano: os militares e a introdução da educação física no Brasil. Antropolítica, Rio de Janeiro, n.2, p. 61-78, 1997.
- FERREIRA NETO, Amarílio. A formação política do professor de Educação Física. In: VOTRE, Sebastião (Org.). Ensino e avaliação em educação física. São Paulo: Ibrasa. 1993. p. 19-50. _____. A pedagogia no exército e na escola. Aracruz, ES: Facha, 1999. 162p.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. O Método francês e a militarização da educação física na escola brasileira. In: FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). Pesquisa histórica na educação física brasileira. Vitória: CEFD/UFES, 1996. p. 123-144.
- LIMA, Lenir Miguel de. Os militares, o populismo e suas influências na Educação física em Goiás. Goiânia; 1991. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás
- TANI, Go. Educação física escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte, 1998, Santa Maria. Anais do Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte. Santa Maria: [s.n.], 1998. p. 120-127.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Leya, 2014.

- BETTI, Mauro. Educação Física, cultura e sociedade. **Lecturas Educación Física y Deportes**, p. 1-9, 2012.
- CAVALCANTE, Fernando Resende; BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; LAZZAROTTI FILHO, Ari. Rui Barbosa e a educação física nos pareceres para o ensino primário de 1883: influências e proposições. **Movimento**, v. 26, 2021.

7. APÊNDICES

Questionário

- 1- Qual sua idade?
- 2- Em que bairro você mora?
- 3- Estuda ou estudou em escola pública?
- 4- Se já terminou a escola, tem algum parente próximo que estuda em escola pública?
- 5- Você sabe qual a diferença de uma escola militar para uma escola militarizada?
- 6- Você conhece o Programa de Escolas Cívico-Militar (PECIM)?
- 7- Se você conhece o PECIM, você é contra ou a favor?
- 8- Você sabe que o Ministério Público derrubou a legalidade da implementação do PECIM?
- 9- Você concorda com a decisão do Ministério Público?
- 10- Você estudaria ou colocaria um filho seu para estudar em uma escola MILITARIZADA?
- 11- Você acredita que a militarização das escolas é uma boa escolha para a melhoria da qualidade da educação?
- 12- Expresse aqui a sua opinião, de qual seria uma boa solução para a melhoria da qualidade da educação no Brasil.